

Piracicaba, 07 de abril de 2003.

Laticínios cedem à pressão dos produtores e leite sobe mais de 3%

Os preços dos insumos (diesel, medicamentos, adubos e corretivos) não acompanharam a recente queda do dólar, que acumulou desvalorização de aproximadamente 4% entre fevereiro e março. Desta forma, os custos de produção do leite permaneceram elevados, fazendo com que os produtores buscassem o aumento dos valores de venda do produto. Diante deste fato os laticínios, também pressionados por uma forte concorrência pelo leite, concederam reajustes aos preços.

De acordo com o Cepea, o preço do leite tipo C registrou alta de 3,91% em março (referente à mercadoria entregue em fevereiro), ficando a R\$ 0,4244/litro na média nacional. Já o tipo B subiu 3,39%, sendo cotado na média de R\$ 0,4739/litro.

A Bahia foi o estado a apresentar maior valorização (+8,10% para o tipo C), mas o estado ainda tem o menor preço quando comparado aos valores praticados nas demais praças. A reação das cotações baianas decorreu, sobretudo, da tentativa de aproximar os preços locais aos demais. Em fevereiro, a diferença entre a média nacional e a média de preços da Bahia foi de mais de 17%, tendo diminuído para 13,7% em março, quando o tipo C fechou a R\$ 0,3659/litro no estado.

Minas Gerais registrou a segunda maior alta, devido principalmente à concorrência entre os laticínios. Os preços locais do tipo C subiram 5,78%, fechando o mês a R\$ 0,4569/litro.

Em Goiás, apesar da baixa de 1%, os preços recebidos pelos produtores não se mostraram significativamente menores. Enquanto em fevereiro o valor médio do estado foi de R\$ 0,4696/litro, em março ficou a R\$ 0,4649/litro de leite C, sendo este o nível estadual mais alto.

Em São Paulo, principal praça consumidora, os preços fecharam o mês de março em R\$ 0,4132/litro, alta de 4,05% em relação a fevereiro. No estado, merece destaque a região de Ribeirão Preto/Franca, que apresentou aumento de 12,35% para o tipo C, fechando a R\$ 0,42/litro.

Piracicaba, 07 de abril de 2003.

No Rio Grande do Sul, o leite C teve aumento de 4,18% e no Paraná, de 3,71%. A reação dos preços se deu pelas mesmas características do cenário nacional: a falta do produto no mercado interno e a alta concorrência entre os laticínios.

Quanto ao tipo B, em Minas Gerais, os preços subiram 4,71%, fechando março a R\$ 0,4736/litro. Em São Paulo, o produto foi cotado a R\$ 0,4742, uma alta de 3,24% em comparação ao mesmo período.

Regiões	Variação Mensal %					
	Fev/03		Mar/03		Var %	
	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C
Goiás (*)	-	0,4696	-	0,4649		-1,00%
Paraná (*)	-	0,4009	-	0,4158		3,71%
Bahia (*)	-	0,3384	-	0,3659		8,10%
RS (*)	-	0,4124	-	0,4296		4,18%
Minas Gerais (*)	0,4523	0,4319	0,4736	0,4569	4,71%	5,78%
Sul MG	0,4574	0,4176	0,4820	0,4217	5,39%	0,98%
São Paulo	0,4594	0,3971	0,4742	0,4132	3,24%	4,05%
S. J. dos Campos	0,4745	0,4055	0,4797	0,4113	1,09%	1,42%
Sorocaba	-	0,4625	-	0,4659		0,74%
Campinas	0,4420	0,4025	0,4680	0,4267	5,88%	6,00%
S. J. Rio Preto	-	0,3868	-	0,3990		3,16%
Rib. Preto / Franca	0,4600	0,3738	0,5000	0,4200	8,70%	12,35%
Média Brasil	0,4584	0,4084	0,4739	0,4244	3,39%	3,91%

Boletim do Leite - CEPEA/ESALQ-USP

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: <http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços* e clique em *Leite*.

Outras informações referentes às pesquisas do Cepea podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Centro, pelos telefones 19-3429-8837/ 8836 ou cepea@esalq.usp.br.